

Ministério da Cultura e TAG apresentam:

# AMAZÔNIA DAS PALAVRAS

QUARTA EDIÇÃO



**ENTRADA  
GRÁTIS**

 @amazoniadaspalavras  
 amazoniadaspalavras.com.br

**COARI • 04/05**  
**CODAJÁS • 06/05**  
**ANORI • 08/05**  
**ANAMÃ • 11/05**  
**MANACAPURU • 13/05**  
**IRANDUBA • 15/05**  
**MANAUS • 18/05**



Eu sou um leão de fogo, sem ti, me consumiria/A mim mesmo eternamente e de nada valeria/Acontecer de eu ser gente, e gente é outra alegria/Diferente das estrelas/Terra/Terra/Por mais distante o errante navegante/Quem jamais te esqueceria/De onde nem tempo e nem espaço, que a força mande coragem/Pra gente te dar carinho durante toda a viagem/Que realizas no nada, através do qual carregas/O nome da tua carne. (Terra, Caetano Veloso, 1969).

**O** mundo contemporâneo onde se vive, nos escapa, por muitos momentos, da alegria, do sonho, da fantasia e da crença. Tempos rudes e estéreis: guerras, brutalidades, violências tantas, intolerâncias e preconceitos de toda ordem. Destruição e mortes das vidas invisíveis e grandes, de todas as espécies, que habitam o planeta que nos acolhe, e ao fecharmos nossos olhos, pensamos nessa bela bola azul, chamada Terra. Ações e palavras frias, duras e sem vida, não podem contaminar e imperar sobre a criatividade, a floresta e os rios. Pensando no escritor João Guimarães Rosa, ele nos diz que o Sertão é grande e com diversas veredas.

Escritores são como os grandes rios e são eternos. E as veredas são os grandes varadouros, de tantas referências e distintas belezas, que seguimos e que

guiam nossas vidas e caminhos, com a poesia, com as palavras, sejam elas, as escritas, faladas, cantadas e contadas, que levam a energia que nos ilumina e nos guia.

Essa energia em caminhar e levar a vida, é como o fogo de uma fogueira, que como os seres na escuridão, permitem enxergar através e a partir de uma poronga[1] que ilumina os caminhos. Nesses tempos e tantos outros, é preciso articular com a arte e olhar para a poesia, a literatura, a educação, o cinema, a música, que será como olhar uma fogueira nas noites frias e muito escuras, e acreditar nessa travessia chamada Vida. Com tochas em punho e nas mãos chegamos aqui a Quarta Edição do Amazônia das Palavras.

**Se iluminem!**

**Fernanda Kopanakis**

[1] Lanterna artesanal utilizada na Amazônia por trabalhadores da floresta.



# A expedição literária do Amazônia das Palavras - Quarta Edição navega pelos Rios Solimões e Negro, realizando as atividades nas seguintes cidades e escolas públicas:

cidades e datas



**Coari**, dia 04 de maio de 2026, Escola Estadual Prefeito Alexandre Montoril

**Codajás**, dia 06 de maio de 2026 - Escola Estadual Indígena Professor Luiz Gonzaga de Souza Filho

**Anori**, dia 08 de maio de 2026 - Escola Estadual Presidente Costa e Silva

**Anamá**, dia 11 de maio de 2026 - Escola Estadual Tancredo Neves

**Manacapuru**, dia 13 de maio de 2026 - Escola Estadual José Seffair

**Iranduba**, dia 15 de maio de 2026 - Escola Estadual Isaías Vasconcelos

**Manaus**, dia 18 de maio de 2026 - Centro Educacional de Tempo Integral Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo (CETI Gilberto Mestrinho)

As atividades do Amazônia das Palavras – Quarta Edição, tem como objetivo central democratizar e estimular estudantes e educadores para a importância ao acesso ao livro, à literatura e a leitura como fonte de prazer, conhecimento e conquista da cidadania.

O Amazônia das Palavras – Quarta Edição, acredita que a arte-educação tem um papel fundamental na construção de um futuro sustentável, no despertar da criatividade, da inovação, de um pensamento crítico e na capacidade para uma cultura emancipadora, de

igualdade e responsabilidade social justos, de um olhar ambiental equilibrado e de uma visão política ética, quebrando as barreiras entre áreas do saber e proporcionando espaços únicos de aprendizagem.

# OFICINAS

Vivemos em uma sociedade que se expressa em múltiplas linguagens, às vezes utilizando-as simultaneamente, como na internet, onde temos escrita, fala, música, ruídos, fotografias, filmes, desenhos e vasta iconografia. Torna-se cada vez mais importante para a vida que saibamos compreender e nos expressarmos em todos esses códigos. Nesse contexto, a linguagem literária tem um

papel predominante, embora nem sempre tenhamos plena competência para compreender a parte semântica, sutil, dessa linguagem e a influência que exerce sobre nosso subconsciente. É também papel da escola desenvolver essa competência.

## Oficinas

Pensando no desenvolvi-

mento das competências e habilidades dos estudantes, o Amazônia das Palavras - Quarta Edição oferece aos estudantes e educadores das escolas públicas, de forma GRATUITA, as Oficinas Literárias. Em cada Escola participante, são executadas 14 oficinas, com carga horária de 8 horas cada, sendo ministradas 7 Oficinas durante o período matutino e 7 Oficinas no período vespertino.

## Conheça as Oficinas e os Professores e Professoras:



**NHEENGATU - A Língua Bela da Amazônia** - Yaguarê Yamã  
**Produção de Textos Literários** - Dori Carvalho  
**SLAM - A Poesia Falada** - Emerson Alcalde  
**A Palavra Animada** - Eliane Gordeeff & Cláudio Roberto  
**Música e Literatura** - Thiago Thiago de Mello  
**Moda e Literatura** - Marcela Kopanakis  
**Como Utilizar o Cinema em Sala de Aula** - Bete Bullara.



As Oficinas visam oferecer aos professores e estudantes informações e reflexões sobre a formação social do olhar e a construção das linguagens literárias; o seu uso no cotidiano da nossa sociedade e sua utilização em sala de

aula; o aprofundamento da leitura crítica das obras literárias, através da música e do cinema e sua importância para a educação no mundo contemporâneo.





# ATIVIDADES LÚDICAS

Nas 7 Escolas Públicas participantes da expedição literária do Amazônia das Palavras – Quarta Edição, estudantes, educadores e professores têm o privilégio de participar do plantio de uma muda de Pau-Brasil (Pau-brasil echinata). Conhecida em tupi guarani como Ibirapitanga – “madeira vermelha”, foi

responsável por dar nome ao nosso país. O plantio do Pau-Brasil é uma homenagem à história e à cultura brasileira, além de representar um compromisso com a sustentabilidade ambiental do projeto, simbolizando a valorização de nossa identidade nacional e a preservação do meio ambiente.

## Atividades Noturnas

Uma programação especial, aberta a comunidade de cada cidade:

Exibição do documentário Amazônia das Palavras – Terceira Edição

Homenagem a Maria Firmina dos Reis

Doação de livros às bibliotecas escolares com entrega de certificado Escola Amiga da Leitura, Encerrando as atividades, o Espetáculo Circesense Silêncio Total – Vem chegando um palhaço, com o ator Luiz Carlos Vasconcelos.

Todas as atividades do Amazônia das Palavras – Quarta Edição são GRATUITAS.



Oficinas Literárias

# NAVEGANDO E ATRACANDO ENTRE ÁGUAS E GENTES AMAZÔNICAS

A expedição literária do Amazônia das Palavras – Quarta Edição, propõe uma travessia pelas águas e pelas múltiplas linguagens da arte. Carregada de palavras vivas, que emergem de linguagens faladas, cantadas, escritas, dramáticas, cênicas, performáticas, audiovisuais e ancestrais, a expedição promove um encontro significativo entre humanos e artes nas abundantes águas amazônicas. O Amazônia das Palavras – Quarta Edição, de 04 a 18 de maio de 2026, navegará pelas cidades de Coari, Codajás, Anori, Anamã, Manacapuru, Iranduba e Manaus.

O projeto será realizado em cada uma dessas cidades, em escolas da rede pública. Cada unidade de ensino será contemplada, nos turnos da manhã e da tarde, com a jornada se materializando em sete Oficinas Literárias, onde o aprendizado atraca em cada escola para

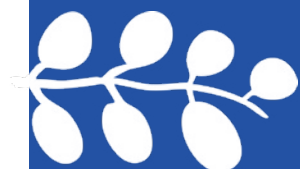
transformar o olhar de estudantes e educadores:

Esses deslocamentos por entre águas, gentes e territórios amazônicos promovem uma imersão em experiências artísticas e literárias, ressaltando os sentidos e as belezas das palavras, convidando à fruição do prazer estético.

A expedição Amazônia das Palavras – Quarta Edição propõe um percurso de descoberta e autoria. Ao aportar em cada cidade, o projeto busca despertar nos estudantes e educadores o reconhecimento de que todos são mananciais de suas próprias histórias. Com a âncora prestes a ser suspensa, a expectativa é que as artes sirvam de remos para uma navegação mais consciente e sensível pela realidade amazônica. Que as salas de aula se tornem portos de trocas férteis de conhecimento.

**Boa travessia!**

## Coordenação Pedagógica:



**Professora Carmela Tacaná** - Especialista em linguística aplicada à produção de texto e Mestre em Estudos Literários. É Professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual de Rondônia, na cidade de Porto Velho.



**Professora Antônio Costa** - educadora da rede pública estadual de Rondônia e Especialista em Gestão Escolar e História Regional. No campo cultural, possui sólida experiência na coordenação de projetos de difusão artística, destacando-se por mais de 15 anos de colaboração com o Cineamazônia - Festival de Cinema Ambiental e pela coordenação de oficinas no projeto Amazônia das Palavras.



## Oficina

# NHEENGATU - A Língua Bela da Amazônia

**YAGUARÊ YAMÃ** - escritor, ilustrador, professor, geógrafo e líder indígena amazonense. É autor do projeto "De volta às origens", que atua na reorganização cultural e social dos descendentes de povos indígenas, além do resgate da cultura e da língua falada.

É autor de mais de 40 livros, entre os quais infantis, dicionários e contos, com eles tem prêmios nacionais e internacionais. Pertence à Academia Parintinense e atua como sócio fundador da Academia da Língua Nheengatu - ALN. Participou como Oficineiro do Amazônia das Palavras - Terceira Edição (2024).

**OBJETIVO** - Apresentar o dheengatu como língua de origem tupi e destacar sua importância histórica e cultural na Amazônia, promovendo a reflexão sobre memória, identidade e resistência cultural. Valorizar o dheengatu como patrimônio

vivo, evidenciando sua permanência no cotidiano e sua influência no português falado no Brasil, além de estimular o reconhecimento da diversidade cultural amazônica a partir das línguas originárias.

**EMENTA** - Introdução ao dheengatu, língua derivada do tupinambá e consolidada como Língua Geral da Amazônia; Contexto histórico de formação, expansão, perseguição e processos atuais de valorização e revitalização; Apresentação das variantes regionais: Rio Negro, Solimões e Baixo Amazonas; Relações entre o dheengatu e o português falado no Brasil, com destaque para influências no vocabulário e expressões cotidianas; Reflexões sobre identidade, memória e diversidade cultural amazônica a partir da língua.



Oficina

# Produção de Textos Literários

**DORI CARVALHO** - poeta, cronista, ator e diretor de teatro, autor de vários, com poemas de sua autoria. Realiza recitais da poesia universal, brasileira e amazônica; além do espetáculo solo "Pedacos do Coração – uma viagem sentimental através dos poemas da canção brasileira", e integrou o projeto Caravana Literária, levando poesia às escolas de Manaus. Foi Diretor da Divisão Artística da TV Educativa, coordenador do Núcleo de Teatro da Universidade Federal do Amazonas e do Centro de Artes Chaminé, e é membro do Conselho Municipal de Cultura de Manaus. Participou como Oficineiro do Amazônia das Palavras - Terceira Edição (2024).

**OBJETIVO** - Sensibilizar e estimular o estudante a trabalhar a produção de formas ficcionais breves, tendo o texto como estrutura narrativa a ser desenvolvida.

**EMENTA** - Os tipos de narrativa existentes para contar uma história – o conto, as lendas, a ficção, histórias em quadrinhos, poesia, romance, aventura, dramatizações; Panorama histórico da literatura portuguesa: dos antigos aos contemporâneos; História escrita e falada, acontecida ou inventada: A escolha das histórias: por que essa história? Leitura crítica de textos de aventura para estudantes, o qual conduzirá a uma produção, a partir de estratégias de criatividade; "Eu quero contar uma história": debates que suscitam temas que são prioritários e digam respeito a realidade dos estudantes; Agora é você quem conta uma história: convite aos estudantes a falarem sobre as histórias de que mais gostam; Exercícios: "Escreva o seu conto, crônica ou poema"; Apresentação oral pelos estudantes dos contos, poemas e crônicas criados.



## Oficina

# SLAM - A Poesia Falada

**EMERSON ALCALDE** - graduou-se em teatro e é mestrando em letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. É slammaster, poeta, escritor e autor de diversos livros, entre eles: *Nos corre da poesia* – autobiografia de um slammer e *O que é slam*. Co-fundador do Slam da Guilhermina, o primeiro slam de rua do Brasil, e do Slam Interescolar SP, vencedor do maior prêmio literário de seu país, o Jabuti, na categoria fomento à leitura. Coordenador geral do Campeonato nacional de slam de poesia, o Slam BR. Já se apresentou em diversos países da América, Europa e África. Vice-campeão da Copa do Mundo de Slam de Paris.

**OBJETIVO** - Apresentar o poetry slam (batalha de poesia falada) como um dispositivo para a produção e literária e cênica, propiciando aos estudantes o desenvolvimento da voz e escuta poéticas e tendo como ponto de partida seus depoimentos, memórias e vivências nos territórios geográficos e simbólicos que habitam.

**EMENTA** - Qual histórico e origem do po-

etry slam - a função social de poetas e as vertentes da poesia falada contemporânea. O slam no Brasil – como chegou e se popularizou estabeleceu como um dos movimentos mais importantes da poesia oral. É a poesia falada (slam) um gênero literário? Discutir as questões de preconceito linguístico e social e as tensões entre oralidade X escrita. O slam como um território - agora livre para a manifestação de questões trazidas por jovens e setores marginalizados da sociedade. Como questões de pertencimento racial, cultural, de gênero e classe são vivenciadas e debatidas no slam. A produção de textos a partir de depoimentos pessoais e memórias. Exercícios práticos sobre o tema "poesia falada a partir dos seguintes aspectos: voz, respiração, dicção, a relação do texto escrito com a fala, à postura cênica do corpo, a teatralidade e as características performance poética em um slam. Como se faz um slam? (como funciona, regras, como organizar nas comunidades, escolas, associações).



Oficina

# A Palavra Animada

**ELIANE GORDEEFF** - Animadora, produtora, professora e pesquisadora de Animação. Doutora em Belas Artes - Multimídia (FBAUL/CIEBA - Portugal, 2018), com bolsa do CNPq e Erasmus+ na Universidade de Paris 8 (França). Membro da ASIFA e da Society For Animation Studies, além de colaborar para o Zippyframes. Trabalha em animação desde 2000 e realizou 17 produções, exibidas em diversos festivais pelo mundo. Publicou o livro *Aesthetic Interferences* (2018), onde estudou como o material pode influenciar a narrativa. Seu interesse atual é sobre Animação a Neurociência.

**CLÁUDIO ROBERTO** - Carioca, Cláudio Roberto formou-se em Programação Visual (Design Gráfico) na Escola de Belas Artes da UFRJ, e completou o Mestrado em Arte Multimídia - Audiovisual na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Trabalhou

como Ilustrador no jornal O DIA e no diário LANCE! (RJ), e como Ilustrador e Animador do site Globoesporte.com. Desenvolveu desde 1999 uma carreira como realizador de cinema de animação, produzindo e animando mais de 15 curtas autorais, com exposições e prêmios nacionais e internacionais.

**OBJETIVO** - Despertar, através da técnica de animação, a construção de histórias pertencentes ao imaginário dos estudantes, na construção de narrativas cinematográficas.

**EMENTA** - Como surge o desenho animado – histórico e referências; O desenho animado como ferramenta para contar histórias; Vamos ver alguns exemplos de desenhos (filmes de animação); Como posso fazer um desenho animado; Noções de storyboard; Exercícios de criação de filmes.





# Maria Firmina



**Maria Firmina dos Reis** (11 de março de 1822 – 11 de novembro de 1917) foi uma escritora, professora, compositora e pioneira da literatura brasileira. Nascida no Maranhão, é considerada a primeira romancista negra do país.

Em 1859, publicou *Úrsula*, obra inovadora por denunciar a escravidão a partir de uma perspectiva humanizada das pessoas escravizadas. Além de escritora, atuou como educadora e fundou uma escola mista e gratuita, algo incomum para a época.

Sua produção literária, que inclui romances, contos e poemas, foi por muito tempo esquecida, mas hoje é reconhecida como fundamental para a literatura brasileira e para a valorização de vozes negras na história.

## Voz que rompe o silêncio

Em *Úrsula* (1859), considerado o primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher no Brasil, sua escrita ecoa com força e sensibilidade: “A mente, essa ninguém pode escravizar.” Já no conto *A Escrava*, a autora reafirma, com clareza e emoção, o valor inegociável da liberdade: “A liberdade é o bem mais precioso que o homem pode possuir.”

Sua literatura não apenas narra — ela de-

nuncia, humaniza e resiste. Ao colocar pessoas escravizadas no centro de suas histórias, Maria Firmina dos Reis subverteu a lógica de seu tempo e inaugurou uma nova forma de olhar, sentir e escrever no Brasil.

Hoje, sua obra permanece viva como um chamado: ler Maria Firmina é reconhecer que a palavra pode ser instrumento de memória, justiça e transformação.

# ma dos Reis



## HOMENAGEADA 2026

Ao homenagear **Maria Firmina dos Reis**, o projeto **Amazônia das Palavras - Quarta Edição**, reafirma seu compromisso com uma literatura que transforma, inclui e dá voz a histórias que por muito tempo foram silenciadas.

Pioneira ao retratar, com sensibilidade e coragem, a humanidade das pessoas escravizadas em obras como *Úrsula*, a autora rompe barreiras sociais, raciais e literárias, abrindo caminhos que ainda hoje inspiram leitores e escritores.

Celebrar sua trajetória é reconhecer a força da palavra como instrumento de justiça, memória e liberdade. É também aproximar novas gerações de uma obra fundamental para compreender o Brasil em sua diversidade e complexidade. Assim, a homenagem se torna mais do que um tributo: é um gesto de continuidade, que conecta passado e presente por meio da leitura e reafirma o papel da literatura na construção de uma sociedade mais consciente e plural.

# Música e Literatura



**THIAGO THIAGO DE MELLO** - compositor, cantador e educador. Carioca, foi criado no interior da Amazônia, na cidade de Barreirinha. Doutor em Ciências Sociais, é professor de Sociologia no Ensino Médio. Atua como curador, educador e artista, em projetos no Brasil e no exterior.

Lançou os álbuns Amazônia underground (2017), Amazônia Subterrânea (2020) e Nada vai sumir (2025). Desenvolve projetos artísticos e pedagógicos na Amazônia, guiado pelo poder transformador do sonho e das palavras. Em 2023, publicou Uma varanda no meio do rio, de prosa, poesia, memória e canções. Participou como Oficineiro do Amazônia das Palavras - Terceira Edição (2024).

**OBJETIVO** - A partir da experiência melódica musical, desenvolver um trabalho de percepção e composição musical com os sons da natureza. Os sons produzidos e projetados a partir do existente entre nós, a exemplo do vento utilizando um assobio especial, contar histórias e estimular a produção de histórias

com os sons conhecidos da natureza e inventados pelos estudantes.

**EMENTA** - A natureza e seus sons: rios, árvores, animais, pessoas; A vivência Amazônica: o conjunto de timbres e ritmos do cotidiano amazônico pela manipulação de objetos e instrumentos diversos, explorando as possibilidades sonoras, resgatando memórias auditivas de beiras de rios com seus mitos, lendas, causos, afazeres cotidianos, ofícios e brincadeiras e construindo paisagens sonoras que estimulam sensações peculiares a esse universo; Os instrumentos musicais do universo físico na Amazônia: bacias, panelas, pedras, penico, cabaças (tambor d'água) e as possibilidades sonoras dos objetos e instrumentos com referenciais nos ritmos mais comuns do cotidiano ribeirinho, para contar histórias; A memória auditiva e o imaginário das histórias que conhecemos. A poética do espaço e sua memória. A construção da poesia a partir da música: atividades e construção dramatúrgica.



Oficina

# Moda e Literatura

**MARCELA KOPANAKIS** - É designer de moda, stylist, figurinista e produtora cultural. Bacharel em Design de Moda pelo SENAI CETIQT (RJ) e pós-graduada em Moda, Arte e Cultura pela UFJF, atua nas áreas de criação, pesquisa e gestão de projetos em moda e cultura. Desenvolve e coordena projetos culturais, editoriais e formativos, com experiência em produção executiva, direção criativa e articulação institucional.

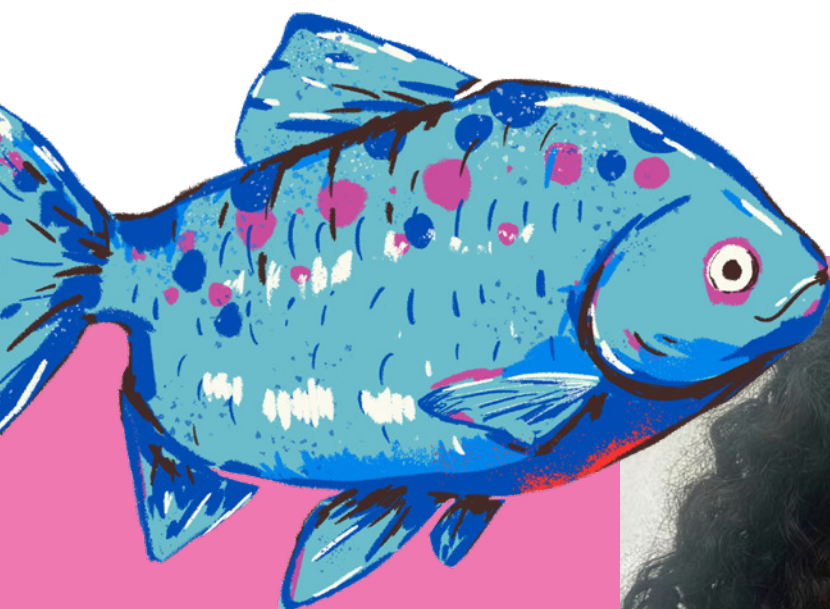
No campo do figurino, trabalha na concepção e execução para audiovisual e produções artísticas, integrando pesquisa estética, construção de narrativa e viabilidade técnica. Sua prática articula moda, linguagem e identidade, com atuação que envolve planejamento, desenvol-

vimento e realização de projetos do conceito à entrega final. Participou como Oficineira do Amazônia das Palavras - Terceira Edição (2024).

**OBJETIVO** - Identificar de que forma a moda dialoga com a literatura ao longo da construção literária nacional e na Amazônia.

**EMENTA** - O que é moda? Qual relação da moda com a literatura? Quando elas se encontram? A moda na literatura e a literatura na moda.

Porque a moda pode ser considerada uma linguagem literária. Como a moda influencia a composição literária. Há uma moda específica na produção literária amazônica? Exercícios de colagem.



Oficina

# Como Utilizar o Cinema em Sala de Aula



**BETE BULLARA** - Formada em cinema pela UFF. Faz parte do CINEDUC desde 1975, participa de cursos e oficinas para professores e alunos, mesas redondas e palestras no Brasil e no exterior, além do preparo de material didático. Curadora e Coordenadora do Programa Geração do Festival do Rio; Curadora e apresentadora do projeto Leitura, Leituras.

Participa de júri de diversos festivais de cinema; autora de livros e cartilhas; roteirista, produtora e assistente de direção de programas na TV Educativa e em vários curtas metragens. Participa do projeto Amazônia das Palavras desde a Primeira Edição.

**OBJETIVOS** - Oferecer aos professores e estudantes informações e reflexões sobre a formação social do olhar e a construção das linguagens fílmicas; o seu uso no cotidiano da nossa sociedade e sua utilização em sala de aula; o aprofundamento da leitura crítica de filmes e sua importância para a educação no mundo contemporâneo.

**EMENTA** - A formação social do olhar. A semântica da imagem – fotografia. A linguagem cinematográfica. A linguagem cinematográfica: ficção, documentário, animação. Sugestão de filmes a serem trabalhados.



Espetáculo Circense

# PALHAÇO XUXU



As atividades noturnas são encerradas com o espetáculo: **"Silêncio Total - Vem chegando um Palhaço"**, com Xuxu, dentro do viés da arte circense como ferramenta pedagógica, no contexto de circo social, combinando finalidades educativas com os saberes populares locais, como forma de proporcionar um ambiente lúdico e de integração entre os participantes.

## Silêncio Total - Vem Chegando um Palhaço

O Palhaço Xuxu vem da rua para a plateia e estabelece relações pessoais, que determinarão todo o espetáculo, onde são realizadas mágicas, números musicais e equilíbrio. Um espetáculo que tem na sua concepção a busca nas tradições circenses e populares, para o palhaço é necessário somente o picadeiro e o público.



### LUIZ CARLOS VASCONCELOS

Formado em Letras, estudou Artes Cênicas na Dinamarca e se incorporou ao grupo teatral Intrépida Trupe. Em 1978 criou o personagem que iria acompanhá-lo pela vida afora, o Palhaço Xuxu, um palhaço cidadão por ser uma presença constante nas comunidades carentes, e, junto com outros artistas. Funda em João Pessoa a Escola Piolim, complexo que, além de ser sede de seu grupo teatral, desenvolve um trabalho de educação popular. Em 1984, cursou a Escola Nacional de Circo. Ator de diversos filmes, séries e novelas, atuou com o espetáculo do Palhaço Xuxu no Amazônia das Palavras - Terceira Edição (2024).



**COARI • 04/05**  
**CODAJÁS • 06/05**  
**ANORI • 08/05**  
**ANAMÃ • 11/05**  
**MANACAPURU • 13/05**  
**IRANDUBA • 15/05**  
**MANAUS • 18/05**



@amazoniadaspalavras



amazoniadaspalavras.com.br

# AMAZÔNIA DAS PALAVRAS

QUARTA EDIÇÃO



Lei Rouanet

PATROCÍNIO

**TAG**

APOIO

 **cigas**

PROMOÇÃO

**:D** **fundação**  
rede  
amazônica



REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO